

## À espera.

*Adriana Lisboa\**

à espera  
não de que o mundo venha  
necessariamente  
a fazer sentido  
para além do sentido  
de estar nele  
(para além de senti-lo)

à espera  
de que nada  
aconteça de que esse excesso  
de fala de falo de pose de estilo  
de álcool de asco de conversa  
fiada  
já não valha nem a pena  
de um poema

à espera  
de que nada  
venha a nos abonar  
e redimir e de que o mundo (o sentido  
de estar nele) se resuma  
a devolver com zelo  
o olhar líquido  
e impenetrável de um cão

\* Escritora independente, Brasil.

